



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Matos, Anabela Calmeiro de

## **Impacto do incêndio sobre a regeneração de azinho**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1597>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1996
<b>Resumo</b>	O presente trabalho teve como objectivo estudar o efeito do incêndio na regeneração natural da azinheira ( <i>Quercus rotundifolia</i> Lam.). Para isso foram escolhidas cinco parcelas, com diferentes tipos de vegetação, solo e exposição, três delas localizadas em Oledo e duas em Salvaterra-do-Extremo, no distrito de Castelo Branco (Interior Centro de Portugal). Foram utilizados dois métodos, para amostragem da regeneração: a Técnica dos Quadrados (Gillon, 1971) e o Método da Linha de Intercepção (Canfi...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia de Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T16:35:23Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# **IMPACTO DO INCÊNDIO SOBRE A REGENERAÇÃO DE AZINHO**

**Eng.ª Produção Florestal**  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**Anabela Calmeiro de Matos**



**CASTELO BRANCO**  
1996

# ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO .....	IV
ABSTRACT .....	IV
ÍNDICE .....	V
LISTA DE FIGURAS .....	VII
LISTA DE QUADROS.....	VII
1. INTRODUÇÃO.....	2
2. O MONTADO DE AZINHO.....	5
2.1. Taxonomia da azinheira.....	5
2.2. Origem e gênese das associações vegetais formadas pela azinheira em Portugal Continental.....	6
2.3. Exigências ecológicas e factores limitantes .....	7
2.4. Características botânicas e parâmetros dendrológicos e dendrométricos.....	8
2.5. Distribuição geográfica da azinheira .....	9
2.6. Situação actual do montado de azinho.....	11
2.7. Valorização do montado de azinho .....	14
2.7.1. A fauna dos montados.....	14
2.7.2. A flora dos montados .....	16
2.7.3. Valores culturais .....	17
2.8. Incêndios .....	17
3. EFEITOS DO FOGO SOBRE A VEGETAÇÃO .....	20
3.1. A vegetação das regiões mediterrânicas .....	20
3.2. O fogo no contexto mediterrânico.....	20
3.3. Adaptações do chaparral ao fogo .....	21
3.3.1. Rebentação imediata, Mergulhia e Caules Subterrâneos.....	21
3.3.2. Produção de semente, Dormência e Resistência ao Fogo.....	22
3.3.3. Inflamabilidade dos combustíveis.....	22
3.4. Evolução da vegetação após o fogo.....	23
3.4.1. Sucessão ecológica.....	23
3.4.2. Sucessão após o fogo .....	24
3.4.3. Efeitos do fogo sobre resinosas e quercíneas.....	26
4. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ZONA EM ESTUDO.....	32
4.1. Localização da área em estudo .....	32
4.2. Caracterização climática .....	32
4.2.1. Temperatura do ar .....	33
4.2.2. Precipitação .....	33
4.2.3. Humidade relativa do ar .....	35
4.2.4. Evaporação .....	35
4.2.5. Geada.....	35
4.2.6. Vento .....	35
4.3. Caracterização edáfica .....	36
4.4. Caracterização fisiográfica.....	38
4.4.1. Altitude.....	38
4.4.2. Exposições dominantes.....	38

4.4.3. Declives .....	38
4.4.4. Hidrografia .....	38
4.5. Caracterização ecológica.....	39
5. MATERIAL E MÉTODOS.....	41
5.1. Material necessário à realização do trabalho .....	41
5.1.1. Parcelas de estudo.....	41
5.1.1.1. Localização das parcelas.....	41
5.1.1.2. Caracterização das parcelas.....	42
5.2. Metodologia de trabalho .....	51
5.2.1. A flora das parcelas.....	54
5.3. Tratamento dos dados .....	54
6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	57
6.1. Taxa de regeneração .....	57
6.2. Intensidade de regeneração .....	59
6.3. O Método da Linha.....	60
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	62
BIBLIOGRAFIA .....	65
ANEXOS.....	75

## RESUMO

O presente trabalho teve como objectivo estudar o efeito do incêndio na regeneração natural da azinheira (*Quercus rotundifolia* Lam.). Para isso foram escolhidas cinco parcelas, com diferentes tipos de vegetação, solo e exposição, três delas localizadas em Oledo e duas em Salvaterra-do-Extremo, no distrito de Castelo Branco (Interior Centro de Portugal).

Foram utilizados dois métodos, para amostragem da regeneração: a Técnica dos Quadrados (Gillon, 1971) e o Método da Linha de Intercepção (Canfield, 1941).

Não foi possível estabelecer com segurança, uma relação entre a ocorrência de incêndios e o aumento da regeneração, uma vez que os dados obtidos não apresentam diferenças muito significativas entre as parcelas onde ocorreu o incêndio e aquelas onde este não ocorreu.